



Diocese of Fall River
Office of the Bishop
Most Reverend Edgar M. da Cunha, S.D.V., D.D.

**Declaração do Reverendíssimo Edgar M. da Cunha, S.D.V., Bispo de Fall River,
sobre mudanças na aplicação da imigração**

31 de janeiro de 2025

“Porque tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, era estrangeiro e me acolhestes” (Mt 25,35)

Um ensinamento fundamental da nossa fé católica deixa claro que cada pessoa, desde a concepção até à morte natural, é feita à imagem e semelhança de Deus e, como tal, merece ser tratada com dignidade. É nessa perspectiva que somos chamados a reflectir não só sobre as nossas próprias acções, mas também sobre as da nossa sociedade, incluindo o nosso governo.

Nas suas primeiras semanas, a nova Administração em Washington, D.C. priorizou a fiscalização da imigração através de novas ordens e enfatizou a necessidade de deportações em massa.

Para ser claro, o nosso governo tem a responsabilidade de proteger as nossas fronteiras e manter os seus cidadãos seguros. Como escreveu na semana passada o bispo Mark Sietz, de El Paso, presidente do Comitê Nacional sobre Migração da Conferência dos Bispos Católicos dos EUA: “O ensino da Igreja reconhece o direito e a responsabilidade de cada país de promover a ordem pública, a segurança e a proteção através de fronteiras bem reguladas e limites justos de imigração.”

Ao mesmo tempo, à medida que a Administração avança com a aplicação da imigração, é imperativo que proceda de forma humanitária, e com respeito pela a lei e com respeito pela dignidade de todos os envolvidos. Como cristãos, devemos estar empenhados em garantir isso. Mais uma vez, repetindo o Bispo Sietz: “... não podemos tolerar a injustiça.”

Ao concluir sua viagem papal aos Estados Unidos em 1987, o Papa João Paulo II disse. “... América, a sua identidade mais profunda e o seu carácter mais verdadeiro como nação são revelados na posição que você assume em relação à pessoa humana.”

Uma nova ordem executiva autoriza os funcionários da imigração a entrar em escolas, centros de saúde e igrejas para realizar prisões. Isto tem causado muito medo e ansiedade nas nossas comunidades, tanto entre os cidadãos como entre os imigrantes. Alguns, compreensivelmente, questionam-se se já não é seguro orar nas nossas igrejas ou enviar os seus filhos para as nossas escolas para aprenderem. As igrejas são locais sagrados, há muito considerados como um refúgio seguro onde qualquer pessoa pode ir em busca do conforto e da força de Deus. É minha esperança e oração que a proteção que uma vez foi concedida às nossas igrejas e a outros lugares especiais não seja destruída no clima atual.

No início deste ano, falando da necessidade de equilibrar a governança da migração com o respeito pelos direitos humanos e pela dignidade, o Papa Francisco disse: “Esquecemos rapidamente que estamos a lidar com pessoas com nomes e rostos.”

A Igreja Católica nos EUA há muito que acolhe os recém-chegados e proporciona-lhes cuidados pastorais e outras formas de assistência. Estou grato por isto continuar hoje na Diocese de Fall River através das nossas paróquias, escolas, ministérios e, especialmente, dos serviços de imigração das Catholic Charities.

Uno-me a muitos dos meus irmãos bispos que apelam a uma reforma da imigração bipartidária, abrangente e eficaz que reflita os valores do Evangelho. Convido os nossos fiéis e todas as pessoas de boa vontade a juntarem-se a mim na oração por isto. Por favor, lembrem-se também dos imigrantes, refugiados e outros entre nós que procuram um lugar seguro para chamar de lar, e do nosso país, que há muito tempo é um farol de esperança e boas-vindas.